

Ano. 48000
Semestre. 78000
Trimestre. 43000
NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

[Excriptorio, rua da Imperatriz, 27]

CORREIO PAULISTANO

Ano. 180000
Semestre. 90000
NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

Typographia, rua da Imperatriz, 27

Editor-gerente—Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXX

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolvem dirigir-se a todos os seus correligionários da província para pedir-lhes que não tomem compromissos antes de ficar definitivamente organizada a lista das candidaturas para a proxima eleição de deputados geraes.

Depois de consultados os representantes do eleitorado nas localidades de cada um dos distritos, o Conselho Director tomará entro a responsabilidade de organizar aquella lista, não olvidando jamais o seu primeiro dever de procurar harmonizar nela, tanto quanto for possível, as justas aspirações locais com os legítimos interesses do partido conservador.

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.

ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente.

ANTONIO PROOST RODOVALHO.

F. A. DUTRA RODRIGUES.

MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO RODRIGO A. DA SILVA.

GAZETA PARLAMENTAR

A CÂMARA

Sessão de 21 de Maio de 1884

O sr. Severino Ribeiro, na hora do expediente, explica os últimos sucessos da cidade de Campos, já levados ao conhecimento da câmara, prostrando entanto a propaganda abolicionista, naquelle localidade, das acusações sobre ella lançadas.

Servido, este *hors d'œuvre* do começo de todas as sessões, em que ora são os abolicionistas atacados e ora defendidos, passou-se à 3^a discussão da referida ordem.

Recorde-se encerramento da discussão, observa o sr. Andrade Figueira que, sendo a reforma objecto importantíssimo, era conveniente que cada um assumisse perante o país a responsabilidade do seu voto pelo que requeria a votação nominal.

Assim decidido, prosseguiu-se a votação da concordância do projeto, votando a favor 59 deputados e contra 47.

Houve os deputados liberais, só quatro, os srs. Lourenço de Albuquerque, Vieira de Andrade, Ratibona, e Moraes Jardim, da oposição liberal, votaram contra o governo.

Aos deputados conservadores: não este, pois, a mínima responsabilidade na adopção de uma lei que representa um verdadeiro regresso jurídico e despraz as condições especialíssimas da distribuição da justiça neste paiz.

Dos representantes da minoria conservadora só 4 achavam-se presentes e todos por justo motivo. Muito de industria consignamos o resultado dessa votação.

O fator, já tão gravado pelos dialetos liberais, deve-lhe-ha mais esta reforma. E quanto mal irá reparar, caso seja elle adoptada na câmara alta, antes que reforme-se a tal reforma!

Uma última consideração sobre o assumpto: o sr. Rodrigues Junior, o ministro, despedido pelo sr. presidente do conselho votou com o ministerio, quando esta votação, no presente caso parlamentar do gabinete, poderia ter outra significação além da simples aprovação do projeto.

A segunda parte da ordem do dia proporcionou ao sr. Andrade Figueira um dos mais notáveis triunfos da sua brilhante carreira parlamentar, quando respondendo, na 2^a discussão do orçamento da fazenda, ao discurso do sr. presidente do conselho.

Tratando, em primeiro lugar, da tão alegada propaganda de economias do gabinete, foi esmagadora a argumentação do sr. Andrade Figueira, provando que tal programa tem sido simples chacalhice, já tendo sido realizada nasta situação, e isso tudo com algérmios irrefutáveis.

O sr. Lafayette deve ter feito as mais tristes reflexões sobre o valor das suas fabulas e apólogos quando se trata de assumpto exigindo conhecimento tirados de outros livros além de Biopsie ou Lafontaine.

Em duas palavras, o que ficou claro, claríssimo, é que a verbiagem empática é ingénua do sr. presidente do conselho não pôde lutar com o saber e a calma energia de um caráter da tempora do sr. Andrade Figueira.

Não foi tão pouco sem razão que o orador, referindo-se ao sr. Lafayette, diz que esta procure realizar a máxima de La Rochefoucauld de que « aquelle que quer insultar começo por dizer que é insultado. »

Foi assim, diz ainda o orador, que o presidente do conselho, prostrando esse pretexto, dirigiu aos membros da câmara insultos dessa ordem: « a um « és um burro; a outro « és um asno; a outro « és uma nullidad deourada; » e « outro « és o grupo de malerados, não sabem discursar. (Histeria provocada; o sr. presidente reclama e atingido.)

O sr. presidente do conselho inventou insultos, que ninguém lhe dirigió, para ter o direito de vir a representação nacional insultar os seus membros. (Applausos da oposição.)

O sr. presidente: « O nobre presidente do conselho a não tratou nem um dos membros da câmara pelo modo por que o nobre deputado está dizendo. »

O sr. Andrade Figueira estranhou que a maioria da câmara, e que o sr. presidente, que deve ser o mais elevado fiscal da dignidade destas corporações, não chamasse a ordem o nobre presidente do conselho, quando dirigiu tais insultos a distintos membros da mesma câmara. Não fala por si, quando se trata de insultos, que o nobre presidente do conselho declarou que o nobre deputado não se dirigia, e, quando se dirigisse a um homem que não quer fazer desses semelhantes degraus ou instrumentos para satisfazer ambigüez que não tem, era-lhe igual o juizo que de si pudesse fazer o nobre presidente do conselho; mas pertence a um partido que se gloria de suas tradições de boas educação, espírito de ordem e disciplina, e não podia impunemente ver um dos agentes do poder executivo, que são chamados a câmara para discutir os negócios públicos, insultar os representantes da nação. (Applausos da oposição.)

E' difícil encontrar na história facto igual: na mesma história parlamentar não se encontra.

O orador recorda o fato do Visconde do Rio Branco, presidente do conselho, ter sido chamado a ordem por uma câmara conservadora, composta de uma minoria conservadora-ministerialista.

« E' cluso, diz o orador, ver um membro do poder executivo comparecer um representante da nação, chamar a um de «burro», a outro de «asno», a este «échec de doadores» ou «maleridos», aquilo é outro da equilíbrio das coisas, e não parte da mesa, nem das bases liberais, uma reclamação! Os ilustres deputados desconhecem a dignidade e o decoro da uma representação, de que são ornamentos. (Applausos da oposição.)

Alongando os olhos pelas páginas da história, o orador é um exemplo, que o nobre presidente do conselho poderia ser tratado a imitar. » ex. que

andava à procura de anecdotas para entreter os de hóspedes, tem o exemplo do Romualdo, indo só paralelamente, para dirigir-se aos seus membros nos seguintes termos, mais ou menos: « Eu fui, tu és um bicho, Bolívar, tu és um culeto, Sérano, tu és um desbocadinho, passas as noites a correr, quantas mulheres encontras nas ruas de Londres (riso); não vosso mais suportar. »

A câmara sabe que a casa do presidente foi fechada e nela foi posto o distinto de que se alugava. « Or, este facto, se deu, c'ra Cromwell, que era um general vitorioso, tendo atraído de si um exército obediente e coberto de glória, depois da derrota padecer a seu rei morto, afastou-no do trono, e tendo diante de si infelizmente um parlamento corrupto pelas inválidas discordâncias, em uma revolução. Mas nenhuma o nobre presidente do conselho possa, por se tratar de um exemplo, o seu rei (riso). Por certo que não. »

Não só, ex. nunca teve semelhante pensamento, como, quando tivesse, não o poderia evidentemente realizar nos dias de hoje no Brasil.

Pelo contrário, parecia que batia a um piparote para atrair, ex. nas profundezas do céu, com toda a genitividade ministerial. (riso)

Mais, acrescenta o sr. Andrade Figueira:

« A intriga foi a arma principal do sr. presidente do conselho. »

Quem não vê a malícia natural do nobre presidente do conselho? (riso) occultava nas suas reformas as reais « intendentes» mordomos de palácio e partida de El-Rei D. Sebastião um pensamento reservado?

O nobre presidente do conselho é naturalmente honesto com seus amigos políticos, e preconciliado como anda com estas lutas intestinas de seu chefe, já néqueles que o avocaram para a arena política, que o colocaram na câmara, no ministerio e no deputado-almeida do outro mundo, que lhe querem disputar o mandado, novo El-Rei D. Sebastião, que produzir disputa-lhe o poder (risos), e como a imaginação de s. ex. depois que começo a pôr em jogo estes aspetos, democráticos, tem produzido frutos singulares, isto é, viúvas monarcas a propósito de tudo, adotando que visse estas costas de palácio, estas lutas de predominio entre o seu partido como que ocorrido nos países imperiais. (riso)

Dahi veio a idéia dos mordomos e est. remissões da rei (risos).

Não sabe o orador si o nobre ministro anda em busca de algum rei faltante (riso), mas, se não, a culpa não é sua nome do partido a que pertence, isto é, porque não é a responsabilidade do partido do nobre ministro em ter preparado um rei faltante, supondo em ouvidos juvenis e ambiciosos que, ainda, porque os membros do partido conservador de 1878 a essa parte não têm oposição maior, embargo a resistências que o ministro possa querer contrapor ao eleitor dos ministros.

Continuando o seu discurso entra o orador no desfado exame dos erros, manobras comunitárias do sr. presidente do conselho e deixas cabalísticas de s. ex. presidente da câmara, e evidenciando a fatal consequência do seu projeto de orçamento que será a elevação dos impostos.

« Vou concluir, disse, como o nobre presidente do conselho. » S. ex. declarou que o orador é um propheta sinistro e ao mesmo tempo um propheta falso.

Sim, senhores, diz o orador, sou um propheta sinistro, porque, tornando ao sério, as explicações do meu ministro sobre a nossa situação financeira, cuso diz-vos que elas são falsas.

« Ex. precisamente, que é necessário que sejam medidas heroicas que só, unicamente não façam demoras, que seja apresentadas para que se achara em lei o corpo legislativo, que se coloca na sua ultima reunião da presente legislatura. »

Será propheta sinistro porque, isto boja, eis se tornado deixado iludir com as suas enganadoras, que só se dava a rulaz das nossas finanças, tornando necessário e factível o regimen de nacionissimo deficit, e afirmando o pizé á baixa dos abusos dos supertimpos que se sucedem sem que haja a esperança de cesarem.

Será propheta sinistro porque, isto boja, eis se tornado deixado iludir com as suas enganadoras, que só se dava a rulaz das nossas finanças, tornando necessário e factível o regimen de nacionissimo deficit, e afirmando o pizé á baixa dos abusos dos supertimpos que se sucedem sem que haja a esperança de cesarem.

« Será propheta sinistro porque, tom o patriótismo a maior parte, que é preciso atender para os circunstâncias de paz, abalado em seus fundamentos com a questão do trabalho, a qual, por si só seria bastante para fazer pensar um pouco quando se trata de acumular dificuldades para o futuro. »

« Ao mesmo tempo que o governo se mostra tão falso em relação aos festivais abolicionistas da capital do império e tão indiferente para com a sorte grande massa dos contribuintes do pizé, é fácil em augmentar a despesa como aconteceu, hoje e amanhã, com a estrada de ferro da B. H., contra o voto do próprio ministro de repartição. »

O governo mostrou-se inteiramente inconsciente no forçar planos, em que admitiu a prosperidade de uma renda que, vez diminuindo a proporção que os bracos excessivamente.

O crédito tem baixado, o cambio se acha à razão de 20, o que é uma prova de desconfiança no governo, pois a nossa exportação não tem diminuído, unha se vendeu mais que a quantidade de café, como os últimos dias, os títulos da dívida pública e também os dos bancos têm baixado.

Tudo isto é uma prova de que a população já conhece a linguagem do nobre ministro, que é a crise da riqueza oficial, em um ultimo ato da crise eleitoral, como disse o nobre deputado polas Alagoas.

« E' propheta falso porque, quando o ministro se apresentou, predisse que elle não viveria, e elle viveu até agora. »

E' propheta falso porque, na sessão de 14, o sr. presidente do conselho disse que, desde que o orador dava quatro dias de vida ao ministro, a ex. grande afronta de viver anno e meio.

O orador quer chegar a um acordo com o nobre presidente do conselho. Si. ex. está no propósito de confundir-me, a vaticinar, se está na intenção de denunciar as suas prophecias, o orador, de forma, vaticinaria a s. ex., não alguns dias, mas a eternidade do pôder.

O sr. Mac-Dowell desenrolou em seguida a sua interpaliação sobre a duplaza de assembleias provinciais do P. R.

Pelo discurso do deputado conservador fizeram-se parto e compravam por documentos irrefutáveis que essa duplaza não passa de uma invenção do presidente da província, sr. Marquesj, e que só a contemporaneização havida com essa fraude foi obra do governo.

O sr. Maciel, o ministro dos contrabandos, respondeu de modo bistrado, lativaval, e ironicamente a este discurso.

Aí será observada.

A bom entender...

TELEGRAMMAS

Madrid, 20 de Maio.

Realizou-se hoje a abertura das cortes holandesas. A mensagem real menciona as boas relações com as nações estrangeiras, e traça esquematicamente de questões de interesse nacional, entre as quais cita o equilíbrio do orçamento devido ao excesso das despesas.

Aí será observada.

A bom entender...

Paris, 21 de Maio.

Havendo finalizado a fábrica, o parlamento recusou hontem os seus trabalhos.

O governo apresentou logo um pedido de novo crédito, de 38 milhões de francos, para despesa de guerra, com a expedição do Tonkin, e bem assim o de cinco milhões para despesas referentes à expedição de Madagascar.

Paris, 21 de Maio.

O governo francês acabou de dar ordem ao comandante Laperrière, comandante em chefe da divisão

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

N 8329

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

ANNO XXX

S. Paulo—Sabbado, 24 de Maio de 1884

por que circunstâncias poderosas do outra ordem se encontram oposto ao louvável objectivo, o certo é que os nossos públicos tem despendido cerca de seiscentas contas de réis impropriamente e que, longe de se conseguir a paz e concordia, os odios desenvolviam-se cada vez mais, erguendo inacessível barreira a semelhante conquista, ao mesmo tempo que os sucessivos factos de atrocidade eram registrados.

Pois bem, Barbosa Rodrigues, com a rara habilidade que o distingue, acaba de obter um grande triunfo, que a todos encabeça de indizível satisfação.

Partindo para ali no dia 1º do corrente, depois de milhares de dificuldades, propulsivamente criadas por interesses inconscientes por parte dos que sabem tirar proveito de tudo, conseguiu, na distância de 60 leguas de Moura, encontrar-se com os indios reputados fortes, passando no meio delles alguns dias e chamando-os à civilização.

« Ao ponto a que chegou Barbosa Rodrigues, ainda nenhum homem civilizado tinha chegado. Os indios que se dizem Cricianas e não Jaçaperys, ou Wasnerry, como até agora tem sido chramidos, são, segundo ouvi do Barbosa, altos, esbeltos, de agradáveis traços fisionómicos, o que tudo indica uma raça superior.

Não se pode precisar o numero total dos indios que se acham pelos aldeamentos disseminados; mas além do grande numero que aparecem, havia nas cercanias 10 malocas habitadas.

« Ao distintivo explorador apresentou-se, ou antes os indios fizeram apresentar, o tucahu daquela tribo, caboclo de mais de 100 anos de idade, verdadeira reliquia das selvas. É uma verdadeira mumia, tal a magreza, ou decomposição, a que o corpo tem chegado. Os cabellos são brancos como a neve, na cabeça, nas pernas, em todo o corpo, constituindo isto um phänomeno não vulgar.

« Grande parte dos indios que se apresentavam mostravam no corpo cicatrizes de chumbo e bala, em quantidade tal que causava pena. Isto demonstra a intelligencia e a caridez dos que se tem ocupado em chamar os a civilização. Velhos jovens e até crianças conservavam ainda bem distintas as cicatrizes dos ferimentos recebidos no ultimo ataque, e por isso a unica causa que os horrificou entre os civilizados foi o chumbo de uma espingarda que viram na lancha. »

Foi nomeado Licerio Dias Baptista para o logar de agente do correio de S. Pedro do Tárho, ficando sem efeito a nomeação de Vicente Finamore, para o mesmo cargo, por não ter solicitado o respectivo título.

No dia 21 celebrou-se na cidade de Itu, em orações particulares o casamento do dr. Antônio de Quicena e sua ex-mára, d. Evangelina Fonseca.

O novo e ilustre filo de casa, hyba e nova filha do dr. Francisco Emygdio da Fonseca.

Foi celebrante do acto o virtuoso vigário daquella sítio.

A solteira teve lugar no palacete do ilustre pai da noiva um grande baile.

Aos noivos e as suas respeitáveis famílias os nossos parabéns.

Le-se no Diário do Commercio de Santos: «Conforme a deliberação tomada pela câmara municipal desta cidade, consta-nos já ter seguido a representação ao governo geral contra a permanência das pontes da Estrada de Ferro Inglesa, acompanhada de valiosas informações a respeito dos inconvenientes que delas resultam ao porto desta cidade e à salubridade pública.

Entre os documentos que instruem essa representação, acha-se a cópia de um ofício dirigido pelo sr. capitão tenente José Carlos Palmeira ao sr. ministro da marinha, logo que assumiu o cargo de capitão do porto desta província, que confirma em todas as suas partes tudo quanto temos dito sobre aquelas pontes. »

Hontem, às 10 da manhã, faleceu, vítima de um ataque, a exima sra. d. Branca Bourroul de Bulhões Jardim, esposa do sr. dr. Ignacio Soares do Bulhões Jardim e filha do sr. Celestino Bourroul, já falecido.

O sepultamento efectuar-se-há, hoje, às 10 da manhã.

Le-se no Diário do Commercio de Santos: «Ker-se merece da serventia vitalicia do ofício de contador e partidor do termo de Taubaté, nessa província, a Francisco das Chagas Silva Pompeu, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei. »

A safrá do café

Dos Dous Corregos, escreveram a «Gazeta de Campinas»: «A presente safrá de café que se acha na arvore, será muito menor, de que era da safrá; e crêmos que se poderá calcular seguramente de 30 a 40 por cento a quebra que a safrá soffrerá, devido a grande quantidade de café que existe nas arvores, proveniente do sol ardente que faz em Janeiro proximo passado.

« Não só a safrá nos municípios de Jahu, Brotas, Piracicaba, S. Pedro, Santa Maria, Botucatu e parte do Rio-Claro que percorremos tivemos occasião de prender a mesma causa, e segundo nos afirmaram os S. Carlos de Pinhal e Araçarua dá-se o mesmo. »

« Crêmos mesmo que em tolos os cafezeiros largamente carregados de fructas, deve ter-se dado a mesma causa, uma vez que a safrá foi geral. Há calores em que a quebra poderá calcular-se em 50 por cento. »

No pequeno jardim de sua casa, à rua da Constituição, em Campinas, cultiva o sr. dr. Baltazar da Silva Carneiro segundo refere o Diário, daquella cidade, alguns pés de canelias, tendo conseguido, por um processo especial com que trata as raízes das plantas obter, em um mesmo pé flores de tres variedades, quanto ao colorido: isto é, brancas, raízes de vermelho, vermelhas só, e vermelhas brancas e amarellas.

Estas últimas tem a primeira ordem exterior das petalas, de cor branca rajada de vermelho e as interiores orladas de amarelo.

As notícias comerciais de Pará não são das mais animadoras.

« Um efeito, e que se desprendeu das seguin-
tes informações prestadas a um collega luminoso:
« Esta terra abraçava, quando a crise, que tem de-
clarado, se manteve. No fim do proximo passado
mesmo faliçam os caixas e entressaias, for ponto com
um pression de mais de dois mil e quinhentos con-
tra uma respetável casa. »

Uma importante firma também está em se-
us embargos com a suspensão quebra de uma caixa
falsa no Hayre.

Os bancos retiraram os créditos, e os nacionais já estão pagando leitura, endereçando cobrimentos de cargas.

Não há dinheiro para a retira, incrementaria da al-
fândega, e despesas com a guarda de oficio, pelo
que se restringiu assim o serviço, que foi apenas de
37.000\$000 no mês de Abril, também de de re-
sponsabilidade provincial, apenas atingiu à cifra de réis
102.000.000, quando em igual mês do anno passado
houve 243.000\$000.

Toda esta desgraça por não haver sítio para os grandes depósitos de barras existentes na
Inglaterra, que até já está reportando para os
Estados Unidos, quando também ha muita armariza-

ção a sítio, e que a este parco.

PRIMERO PARCO - PREMIO DA PROVÍNCIA - R\$

4.000\$ - 100 MÉTROS.

Parc.

SEGUNDO PARCO - PREMIO DO CLUB - R\$ 1.000\$ -

2413 MÉTROS.

Parc.

TERCEIRO PARCO - PRIMEIRO CRITERIUS - 500\$ -

800 MÉTROS.

Parc.

QUARTO PARCO - R\$ 500\$ - 1200 MÉTROS.

Parc.

REGISTRO INÍCIAIS

Marcelo

Alteza

Tonie

Lucifer

QUINTO PARCO - 400\$ - 800 MÉTROS.

Parc.

Cambro

Mariá

Dália

Bájico

Helvetia

O produto das portas foi o seguinte:

Perry - \$8800.

Parcata - \$8700.

Regalia - \$8100.

Cambro - \$4500.

O movimento geral da porta foi de 11:975\$.

A linha telephonica entre a cidade de Araras e a de Queluz inaugurou-se a 16 do corrente.

Têm de extensão 30 kilómetros, sendo 24 para o bairro da serra e 12 para Queluz.

« Macrobio

Vive no bairro do R. Acima, município de Socorro, uma mulher de nome Gorradas, contando de 130 a 140 anos de idade.

O jornal da onda transcreveu esta notícia acreditando:

« Nunca, é certo, completo o uso, de suas faculdades mentais, mas ha momentos lúcidos em que, passado uma vista retrospectiva em sua vida, lembra com previsões factos importantes que se ligam a nossa história política; e diz que se lembra muito de quando começou a Matriz desta cidade. »

« O que fala-lhe na inteligência, lhe sobra no uso de todos os seus membros, pois rôla caminhar sem canpar um dia inteiro, e que por vezes setimado, vê o céu ser guardada a vista para não fugir do casal e andar errante pelos maiores dias e dias. »

Consta que por ordem superior ficou transferida até segunda ordem a sítio, do porto do Rio de Janeiro, da divisão de encourados que devia effectuar-se ante-hontem.

Lê-se no Atalho:

« O sr. subdelegado de polícia da cidade de Araras, fez afiar editais, dando o prazo de oito dias, para procurar empregar-se em serviço honesto no rei-
no desse município, as pessoas que fogem de empre-
sas, ar-
-os urbanos, ocupando-se unicamente
de boidinagem, tornando-se porcos verdadeiros gafos
de sociedade, e anarquistas do sítio público. »

O Atalho, que é nosso, dispensa comentários.

Hontem, ao meio-dia, foi encontrada cahida no quintal, em predio da Rua da Criação, a preta livre Rita.

Sendo transportada para a estação central de urbanos, ali faleceu a 1 hora da tarde.

Feito o auto de corpo de delito, o sr. dr. Mesquita declarou ser a morte proveniente de inanição.

« Atribui-se geralmente à polícia este atentado. Não ha segurança individual. Peça providências. »

Por telegramma veio-nos da corte, noticia de fal-
camento do bibliotecario da Biblioteca Pública da cidade de Recife, o conego Rochas.

Ao redor da estação central de urbanos foram recolhidos, por cônrios, Roque Christaldi, Antonio Estefanaldi e Joto Blais, por se opor à prisão daquelles.

A camara municipal da Macaé vai dirigir-se aos fazendeiros e lavradores do município, convi-
-dando-os para um reunião, em que serão tomadas as medidas mais apropriadas afim de impedir o movimento abolicionista naquelle município.

Antonio Teixeira Correia, ante-hontem, às 5 1/2 da tarde, no Hipódromo, travando-se de razões com fado Christaldi, foi por este fe-
rido com uma cacetada.

Sendo apresentado à estação central de urbanos, foi ali medicado pelo sr. dr. Mesquita, que considerou leve o ferimento.

Ante-hontem foram postos em liberdade Antonio Teixeira Correia e Antonio Leonar-
do Amaral Pinheiro, recolhidos à estação de Santa Iphigenia.

Foi, ante-hontem, transferido da estação central de urbanos para a penitenciária Pe-
dro Paulo.

Ante-hontem, às 11 horas da noite, An-
tonio Teixeira Correia, morador à rua do Se-
minário, aggrediu a sua mulher com um canivete, forjando-a em uma das mãos, us-
-ocasião em que ella procurava desarma-
-lo.

Caixa Econômica e Monte de
Socorro

O movimento de hontem foi o seguinte:

CAIXA ECONÔMICA

24 entradas de depósitos 1.021.000

13 retiradas de débitos 834.313

MONTE DE SOCORRO

3 empréstimos sobre penhoras 49.000

3 resgates de penhoras 70.100

Chegados à S. Paulo

Acham-se hospedados no hotel de França,

chegam hontem, os seguintes srs.

Gustavo de Carvalho e família.

Domingos de Carvalho Campos.

Joaquim Baptista Passos.

Luiz Gabriel de Souza Freitas.

Satyro de Azevedo.

José Anta.

Luiz Roland.

Dr. Antonio Luiz Ramos Nogueira.

Serviço de imigração

Ante-hontem, pelo expresso do norte cha-
-garam a esta capital e foram alojados no es-
-tabelecimento provincial, 33 imigrantes ago-
-rianos.

Passou-se diploma habilitando o bacharel Benjamim Soares de Azevedo ao cargo de juiz
de direito.

Círculo dos Estudantes

Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Assembleia geral extraordinaria hoje a 1 hora da tarde. »

Obituário

Sepultaram-se no cemiterio municipal os segu-
-tes cadáveres:

Dia 16

Maria, 1 mês, filha de José Antônio Neto, morador na Barra-Funda, freguesia da Consolação; ga-
-tinha.

Dia 17

Euphemia, 20 anos, solteira, alienada, fale-
-cida no hospital; grau-grota. (Atestado do dr. Mesquita.)

José Maria, 35 anos, alienado, falecido no hos-
-picio: encefalite crônica. (Atestado do dr. Mesquita.)

Idilma, 5 meses, filha de João Antônio da Silva, morador na freguesia de Santa Iphigenia; ente-
-rolite. (Atestado do dr. Villegas.)

José Espadaphor, 47 anos, italiano, fale-
-cido no hospital de caridade; albuminúria. (At-
-estado do dr. G. Ellis.)

SUMPTUOSO**LEILÃO**

Elegantes e escolhidos móveis
Magnífico piano, lindos espelhos
linhas ovadas

Finissimas gravuras, bellos ornatos e alfaia elegantes, cortinas de damasco com galerias, finas porcellanas e crystals, objetos de busto e electro plated.

Um magnífico cofre de ferro
inglez à prova de fogo

BONITAS ESTATUAS

ALGOS VASOS DE PORCELLANA DE SÉVRE

Bancos e mobilia para jardim

Uma bonita e variada colecção de plantas em vasos, etc., etc.

Tudo quasi novo conservando ainda os mosaicos seu primitivo brilho como se fossem novos, devido ao esmero e capricho com que eram tratados pelo seu possuidor.

No bonito chalet

Rua da Conceição, 46

E. Coutinho

Honrado com a confiança do estimável cavalheiro sr. Diniz Prado de Azambuja submeteu um leilão à apreciação dos respeitáveis senhores que tenham de montar casa, toda a escolhida colecção de móveis e objectos que ornamentam e alfaiam aquella agradável residência.

Sábado, 24 do corrente

AS 11 1/2 HORAS

AINDA QUE CHOVIA

O anuncianta previne que tudo será vendido ao correr do martelo.

Es' ablo

CATALOGO

Quarto de ferramentas

LOTE

1. Um lote de ferramentas para jardim

2. Um carrinho

3. Duas escadas de ferro

4. Uma escada

5. Um estribe e diversas minhocas

6. Uma escada de cavalete

7. Cinco bancos compridos

8. Uma marquise envolvida

9. Uma dita dita

10. Uma banheira grande e um lote de latas

11. Um lampião com dois bicos para gás

12. Dois lampões e três arandelas para gás

13. Três baldas de ferro

14. Uma soncha de tartaruga

15. Uma dita dita menor

Cozinha

16. Uma grande estônia para cozinha, etc.

Váranda

17. Três cobras-cémidas de ferro

18. Duas moringas

20. Um lampião com shat-jour

21. Um portabebés com três divisões

22. Duas espelhos e pratos

23. Vinte e quatro pratos listados

24. Nove e quatro ditas fortes para mesa

25. Quaranta e oito ditas ditas

26. Uma ferraria

27. Um rico estagio de vinhatijco com marmore, frons e arabescos

28. Uma arandela para kerossene

29. Uma mesa pequena

30. Belas hóstias

Sala para engomado

31. Uma tabacaria, cavalete para engomado

32. Dois ferros de engomar

33. Um jarro a baga

34. Uma mesa pequena

35. Dois ferros

36. Uma argola envolvida

Quartel para dormir

37. Uma grande tranca para solteiro

38. Um vestidor de caixa

39. Um serviço para lavatorio

40. Um rico guarda-vestidos de desamar

41. Um estribe e um estagio de parede

42. Um lampião

43. Um vaso de nata

Sala de costura

44. Uma máquina de costura

45. Um rico costureiro de mogno com espelho

46. Seis cadeiras

47. Um filtro para água

48. Um prato e caneca de vidro

49. Uma bonita commoda entreferrada com tres gavetas duas gavetas

50. Um rico quadro representando a America

51. Um lampião com globo

52. Um bonito guarda-vestidos de arable com coluninas de canha

53. Dois vasos para flores

54. Três bandejas sumptuosas

Dispêndio

55. Um lote de vaquinha

Gardaria-roupa

56. Cestas para roupas

Salão para estudo

57. Uma grande escrivaninha de oleo vermelho com balanço, gavetas com divisões

58. Um sofá

59. Uma extinta envidraçada

60. Uma cesta para papéis

61. Seis cadeiras

62. Um tapete

63. Um físsimo de cristal

64. Um lampião com abat-jour

65. Um espelho

66. Duas escrivaninhas

67. Pedaços de espelhos

68. Dois espelhos

69. Dois espelhos

70. Um lampião

71. Um lampião com globo

Sala para hospedes

72. Uma bela cama para casado (de falso com fronteira e arabescos)

73. Um órioso mundo à Luis XV, com tempo de marmore

74. Um espelho

75. Um espelho de prato

76. Dois vasos para flores

77. Um rico toilette de falso com grande espelho fronteira

78. Um lavatorio com tempo de marmore e espelho

79. Um magnífico guarda-vestidos de falso com fronteira e arabescos

80. Uma escrivaninha de vidro e prato

81. Um serviço de porcellana para lavatorio

82. Dois estidores de braço

Salão para jantar

83. Uma bonita mesinha para jantar, de porcellana esmaltada

84. Um rico serviço para jantar, de porcellana esmaltada

85. Um lampião de suspensão com abat-jour de porcelana

86. Dois calices para vinho

87. Dois pratos de cristal

88. Seis garrafas para vinho

89. Dois copos para água

90. Dois filtros para dito

91. Dois filtros em pô para carreja

92. Três calices de dito para dito

93. Um grande lampião com globo

94. Três taças de cristal para Champagne

95. Dois calices de porcelana

96. Dois portacopos de metal para chá e café

97. Uma escrivaninha de vidro

98. Dois garrafões de porcelana

99. Dois copos para água

100. Dois filtros para dito

101. Oito colheres de nichel para sopas

102. Uma escrivaninha para sopas

103. Uma dita para arrepiar

104. Uma bela cama para arrepiar

105. Um saladeira de vidro

106. Dois talheres de porcelana

107. Dois talheres de porcelana

108. Dois talheres de porcelana

109. Dois talheres de porcelana

110. Dois talheres de porcelana

111. Dois talheres de porcelana

112. Dois talheres de porcelana

113. Dois talheres de porcelana

114. Dois talheres de porcelana

115. Dois talheres de porcelana

116. Dois talheres de porcelana

117. Dois talheres de porcelana

118. Dois talheres de porcelana

119. Dois talheres de porcelana

120. Dois talheres de porcelana

121. Dois talheres de porcelana

122. Dois talheres de porcelana

123. Dois talheres de porcelana

124. Dois talheres de porcelana

125. Dois talheres de porcelana

126. Dois talheres de porcelana

127. Dois talheres de porcelana

128. Dois talheres de porcelana

129. Dois talheres de porcelana

130. Dois talheres de porcelana

131. Dois talheres de porcelana

132. Dois talheres de porcelana

133. Dois talheres de porcelana

134. Dois talheres de porcelana

135. Dois talheres de porcelana

136. Dois talheres de porcelana

137. Dois talheres de porcelana

1